



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11946 - Resumo Expandido - Trabalho - 15a Reunião da ANPEd – Sudeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 20 - Psicologia da Educação

O ideário das competências na formação de psicólogas(os) escolares e educacionais: uma problematização no escopo da Psicologia Histórico-Cultural

Ana Cristina Vizelli - USF - Universidade de São Francisco

Ana Paula de Freitas - USF - Universidade de São Francisco

### **O ideário das competências na formação de psicólogas(os) escolares e educacionais: uma problematização no escopo da Psicologia Histórico-Cultural**

Em uma perspectiva dialética, as experiências formativas participam da constituição das subjetividades de quem as integram, por meio de crises, rupturas, descontinuidades e as contingências nas quais se produzem (PASSEGGI, 2011). No âmbito da formação em psicologia, um componente central de tais contingências são as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a Psicologia (BRASIL, 2004, 2011), que, por vez, integram um amplo conjunto de reformas educacionais, iniciadas na década de 1990, alicerçadas na aprendizagem de habilidades e competências (saber-fazer). Na complexidade em que o estágio específico em psicologia escolar e educacional (PEE) é realizado, quais efeitos desse ideário na (inter)subjetividade de estudantes e professores? Estudos apontam desde impactos favoráveis das DCN na graduação em psicologia, passando por necessidades de revisá-las; até a escassez dos conhecimentos acerca de políticas sociais nos projetos pedagógicos dos cursos, bem como o não deslocamento do modelo clínico, ainda hegemônico (VIEIRA-SANTOS, 2016; SILVA; YAMAMOTO, 2013; RIBEIRO; LUZIO, 2008). Bernardes (2016) reitera a fundamentação socioconstrutivista das DCN. Souza, Facci e Dias (2018) alertam para a coincidência entre o momento de implantação das novas DCN e a expansão dos cursos de Psicologia em instituições privadas. No contexto empresarial, o avanço do neoliberalismo levou à busca por modos de produção cada vez mais lucrativos e à consolidação de um ideário baseado em competências, que se infiltra desde a formação até o exercício profissional, camuflando conflitos e a natureza social da precarização do trabalho e do desemprego (MELLO, 2019). A transposição de tais preceitos para o campo educacional, sem o devido aprofundamento epistemológico e a responsável elaboração metodológica dos projetos pedagógicos, poderia levar ao uso de palavras que vão se repetindo e tornando-se consensos,

sem a necessária reflexão das polissemias e dos seus significados, que são condições mínimas para poderem orientar a ação educativa pretendida (DELLARI JR, 2004). Vigotski (1998; 2001; 2009) elabora uma teoria sobre a relação linguagem e pensamento, situada nas interações da pessoa com o mundo, mediada por instrumentos e signos. A palavra, entendida como signo, tem a propriedade da reciprocidade, sendo então produzida em interações pessoais, requerendo considerar cada interlocutor em sua posição social e a constante produção de sentidos nos processos dialógicos (PINO, 2000). Smolka (1995) reafirma o caráter constitutivo da linguagem na (inter)subjetividade, como um processo que condensa e dispersa múltiplos sentidos. A partir desses pressupostos, nosso estudo pretende identificar e analisar: (1) quais fazeres as escolas, como integrantes do tecido social, esperam de estagiárias em psicologia, (2) como tais expectativas impactam nas subjetividades e (3) as oportunidades de (res)significação produzidas pela dialogia no grupo de supervisão. Os dados foram extraídos do *corpus* da investigação conduzida por uma das autoras em seu curso de doutorado em Educação, junto a um grupo de supervisão em PEE, composto por cinco estagiárias e a pesquisadora, que, à época, era a supervisora do grupo. Além da transcrição das supervisões, gravadas em áudio entre setembro e dezembro de 2018, recorreremos aos relatórios escritos pelas estagiárias. Os resultados indicam que se esperam, majoritariamente, atuações tradicionais (MARTINEZ, 2010) e direcionadas aos alunos, como: avaliar, controlar a indisciplina, amenizar a ansiedade pré-vestibular, acompanhar (e manter) alunos em salas ou instituições segregadas. Considerando o contexto das interações pessoais nas escolas, tais demandas fomentaram no grupo de supervisão: incertezas, sofrimentos, sentimento de impotência e/ou de falta de pertencimento, dúvidas sobre a condição de poder fazer. Por outro lado, impulsionaram buscas por diferentes meios para a compreensão, o planejamento e execução das ações nos campos de estágio. A supervisão, entendida como prática dialógica entre todas as integrantes do grupo, colocou em marcha a produção de (novos) sentidos das experiências vivenciadas, com as marcas da não-linearidade, rupturas, divergências, saltos. Nem sempre o grupo alcançou transformações nos aspectos instituídos nas escolas. No bojo de uma educação vinculada à democracia, à justiça social e, portanto, às reais oportunidades de humanização, isso significaria incompetência e/ou a necessidade de ampliarmos nossos debates e compreensões acerca das intrínsecas relações entre o ideário educacional e o contexto cultural em que ele é produzido?

Palavras-chave: Psicologia. Estágio. Psicologia histórico-cultural.

## Referências

BERNARDES, C. T. R. **Competências e habilidades na formação em Psicologia: os desafios do saber-fazer**. Dissertação (Psicologia). Universidade Federal de Alagoas. Programa de Pós-graduação em Psicologia. Maceió, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação/ Câmara de Educação Superior. **Parecer 0062/2004**, aprovado em 19/02/2004, fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia Brasília, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação/ Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE Nº 5/2011**, aprovado em 15/03/2011, fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia, Brasília, 2011.

DELARI JR., A. **Cinco critérios para a formação do psicólogo**: da coerência ética à competência técnica. Resumo expandido. In: VIII Jornada Internacional de Psicologia. Umuarama, 2004. Disponível em: [http://www.vigotski.net/5\\_criterios.pdf](http://www.vigotski.net/5_criterios.pdf). Acesso em: 8 de ago. 2022.

MARTÍNEZ, A. M. O que pode fazer o psicólogo na escola? **Em Aberto**. Brasília, v. 23, n. 83, p. 39-56, mar. 2010.

MELLO, C. As modernas competências profissionais como forma de dissimulação da antiga exploração do trabalhador. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**. Salvador, v. 11, n. 1, p.116-125, abr. 2019.

PASSEGGI, M. da C. B. S. A experiência em formação. **Educação**, v. 34, n. 2, 14 jul. 2011.

PINO, A. O social e o cultural na obra de Vigotski. **Educ. Soc**, Campinas, n. 71, 2000, p. 45-78.

RIBEIRO, S. L.; LUZIO, C. A. As diretrizes curriculares e a formação do psicólogo para a saúde mental. **Psicol. rev.**, v. 14, n. 2. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-11682008000200013&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682008000200013&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em: 8 ago. 2022

SILVA, C. de A.; YAMAMOTO, O. H.. As políticas sociais na formação graduada do psicólogo no Piauí. **Psicologia: Ciência e Profissão [online]**, v. 33, n. 4, 2013, Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-98932013000400005>. Acesso em: 8 ago. 2022.

SMOLKA, A. L. B. A concepção de linguagem como instrumento: um questionamento sobre práticas discursivas e educação formal. **Temas psicol.**, v. 3, n. 2, 1995. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-389X1995000200003&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X1995000200003&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em: 11 ago. 2022.

SOUZA, M. P. R.; FACCI, M. G. D.; SILVA, S. M. C.. Editorial 22.1 - Sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia. **Psicologia Escolar e Educacional [online]**. v. 22, n. 1, 2018 Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-3539201801001>. Acesso em: 8 ago. 2022

VIEIRA-SANTOS, J. Impacto das Diretrizes Curriculares Nacionais na Formação em Psicologia: Revisão de Literatura. **Psicol. Ensino & Form**, v. 7, n. 2, p. 34-52, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21826/2179-58002016723552>. Acesso em: 8 ago. 2022

VIGOTSKI, L. S. **Psicologia pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 1926/2001.

VIGOTSKI, L. S. **O desenvolvimento psicológico na infância**. São Paulo: Martins Fontes, 1932/1998.

VIGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. 2 ed. São Paulo : WMF Martins Fontes, 1934/2009.